



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Economia e Relações Internacionais
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4327 - <http://www.ie.ufu.br/> - ie@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Agrária I									
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)									
Código:	IEUFU41073		Período/Série:				Turma:			
Carga Horária:						Natureza:				
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ()			
Professor(A):	Carlos Alves do Nascimento					Ano/Semestre:		2022/1		
Observações:	Horário semanal de atendimento: 3a feira, das 15h às 18h. Atendimento: após agendamento prévio com o professor. Contato para agendamento: carlos.nascimento@ufu.br									

2. EMENTA

Arcabouço teórico das especificidades da agricultura: preço e renda da terra na agricultura (progresso técnico e a produtividade na agricultura). “Vias” de desenvolvimento do capitalismo na agricultura. A Questão Agrária no Brasil. Modernização e industrialização da agricultura brasileira: a formação dos Complexos Agroindustriais (CAIs). A agricultura familiar.

3. JUSTIFICATIVA

Compreender a importância do meio rural – particularmente em seu aspecto agrário, além do agrícola – em economias/sociedades que se industrializam (Brasil e experiências internacionais), assim como atualizar o debate sobre as questões agrária e agrícola no país.

4. OBJETIVO

Compreender as particularidades do desenvolvimento capitalista na agricultura, a evolução histórico-teórico da agricultura brasileira e a integração agricultura-indústria (processo de constituição dos complexos agroindustriais brasileiros). As políticas públicas que viabilizaram a modernização da agricultura brasileira. As transformações no emprego e no espaço rural. A agricultura familiar. A inserção no comércio internacional recente.

5. PROGRAMA

Tópico 1. Os clássicos brasileiros da questão agrária e uma análise comparada com experiências internacionais bem-sucedidas

*VIOTTI DA COSTA, 1987; KAGEYAMA, 1993; ROMEIRO (1994)

KALECKI (1980: Caps. 1 e 2)

Tópico 2. O novo padrão agrícola brasileiro

3.1 O progresso técnico na agricultura capitalista e as vantagens da grande propriedade

KAUTSKY (1986: Cap. 6)

3.2 Do Complexo Rural à constituição dos Complexos Agroindustriais brasileiros

GRAZIANO DA SILVA (1998: Cap. 1)

3.3 As particularidades das inovações tecnológicas na agricultura e a revolução verde

*ORTEGA e JESUS (2012: p. 55-64); GRAZIANO DA SILVA (2003: p. 41-50)

Seminários: CAIs

Tópico 3. A política agrícola brasileira em uma retrospectiva histórica

*COELHO, 2001; *BUAINAIN et al (2014); DELGADO (2012: Cap. 4); SANTANA et al (2014)

Tópico 4. A Política Agrícola Comum Européia, a pluriatividade das famílias rurais e uma nova perspectiva de desenvolvimento rural

*CARVALHO (2016); *SQUEFF (2016); NASCIMENTO (2005)

Tópico 5. A importância da agricultura familiar e o PRONAF

* GRISA, WESZ JUNIOR e BUCHWEITZ (2014); AQUINO et. al. (2004); AQUINO (2009)

Tópico 6. Nova visão de ruralidade: as atividades rurais não agrícolas.

*GRAZIANO DA SILVA (1999); *ORTEGA (2003); GRAZIANO DA SILVA, DEL GROSSI E CAMPANHOLA (2002); MAIA (2014)

Tópico 7. A questão agrária e a questão agrícola no século XXI

BUAINAIN et al (2015, video/debate)

7.1 Seminários: O Brasil rural no século XXI (as Questões Agrária e Agrícola).

BUAINAIN et al (2014); BUAINAIN e GARCIA (2013); AQUINO, GAZOLLA e SCHNEIDER (2018); DEL GROSSI (2017); CONTINI (2014); NAVARRO (2020); GAZOLLA e AQUINO (2021)

OBSERVAÇÃO 1: Os textos marcados com “*” não são obrigatórios.

OBSERVAÇÃO 2: Ao longo do semestre poderão ser indicados outros textos para leitura.

6. METODOLOGIA

A aferição do desempenho das/os estudantes será realizada através de quatro instrumentos avaliativos:

- a. **Duas provas, cada uma valendo 30 pontos.**
- b. **Duas apresentações de Seminários** em grupos compostos por até 4 estudantes. O valor de cada uma dessas atividades é de **12,5 pontos**.
 - a. Serão avaliados os seguintes critérios no decorrer da apresentação dos seminários:
 - i. Clareza e compreensão do caso sob análise (5 pontos): espera-se que o grupo apresente de forma clara e objetiva o respectivo tema/texto.
 - ii. Capacidade de síntese (3 pontos): espera-se que o grupo sintetize os principais pontos do respectivo tema/texto.
 - iii. Problematização do tema/texto apresentado (4,5 pontos): espera-se que o grupo traga possíveis perguntas para serem debatidas com os demais estudantes.
- c. **Dois Fichamentos** (de até duas páginas cada), ambos valendo **3,5 pontos**, deverão ser enviados/entregues para o professor mediante a plataforma Moodle. Conferir as datas e prazos/horários de entrega no quadro abaixo.
- d. O critério para correção dos fichamentos é a adequação dos mesmos com o argumento do texto a ser fichado. Os fichamentos deverão ser estruturados com os seguintes pontos extraídos de cada um dos textos: objetivo do texto, argumentação principal do autor, conclusões gerais, conceitos apresentados pelo autor, questões (suscitadas pelo autor e/ou pelo próprio estudante) e/ou dúvidas do estudante.
- e. **Atividades de sala** (em grupos de até 4 alunos), com datas definidas em sala de aula ao longo do semestre, valendo **10 pontos** o total dessas atividades.
- f. Será aplicada uma prova de recuperação com todo o conteúdo do programa para estudantes que não atingirem 60 pontos na nota final e tiverem no mínimo 75% de frequência, cumprindo orientação da Resolução 46/2022 CONGRAD. Essa prova será realizada no mesmo dia do último Seminário (02/02/23).
- g. A entrega das Notas Finais será realizada até o dia 03 de Fevereiro de 2023, enviadas pelo professor mediante a plataforma Moodle e/ou e-mail.
- h. A vista das Notas Finais será realizada no dia 06 de Fevereiro de 2023, durante o horário de aula.

A Nota Final, portanto, será estruturada/composta da seguinte forma:

Nota Final = Atividades de Sala + (1ª prova + 2ª prova) + Fichamentos + (Seminários 1 + Seminários 2)

Nota Final = 10 + (30 + 30) + 5 + (12,5 + 12,5) = 100

Os 10 pontos relativos às Atividades de Sala serão obtidos conforme a fórmula abaixo:

$$NFAS = (\sum AS_i/n) * 0,10$$

NFAS: Nota Final das Atividades de Sala

AS_i : Atividade de Sala ($i = 1$ até n)

A nota de cada AS varia entre 0 e 100

n : Número de Atividades de Sala (esse número dependerá do andamento das aulas)

$\sum AS_i/n$: média das notas das n AS.

7. AVALIAÇÃO

Quadro das Avaliações:

TÓPICOS	ATIVIDADE AVALIATIVA	PONTUAÇÃO
Tópico 2	Apresentações de Seminários Dia: 3ª feira (22/11/2022) Dia: 5ª feira (24/11/2022)	12,5
1ª Prova (Tópicos 1 e 2)	1ª Prova Dia: 3ª feira (29/11/2022)	30
Tópico 3	Atividade 01: Fichamento: DELGADO (2012, Cap. 4) Data de início: 08/12/2022 Data de entrega: 12/12/2022 Horário limite de entrega: 23h59	2,5
Tópico 6	Atividade 02: Fichamento: Texto de GRAZIANO DA SILVA, DEL GROSSI e CAMPANHOLA (2002) Data de início: 19/01/2023 Data de entrega: 23/01/2023 Horário limite de entrega: 23h59	2,5
Tópicos 1 a 6	Atividades de Sala (datas a combinar ao longo do semestre)	10
2ª Prova e Tópico 7 (Seminários)	2ª Prova Dia: 3ª feira (26/01/2023) Apresentações de Seminários Dia: 3ª feira (31/01/2023) Dia: 5ª feira (02/02/2023)	30 12,5

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ABRAMOVAY, R. (1992). Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992. (Estudos Rurais).

AQUINO, GAZOLLA e SCHNEIDER (2018). Dualismo no Campo e Desigualdades Internas na Agricultura Familiar Brasileira. RESR, Piracicaba-SP, v.56, n.01, p. 123-142, Jan./Mar. 2018.

AQUINO, J. R. (2009). Avanços e limites da política de crédito do PRONAF no Brasil (1996-2008): uma reflexão crítica. Anais do XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural –SOBER. Porto Alegre, RS.

AQUINO, J. R.; TEIXEIRA, O. A.; TONNEAU, J. (2004). Pronaf: política agrícola discriminatória?! IX Encontro Nacional de Economia Política – ENEP (CD-ROM). Uberlândia, MG.

BUAINAIN et al. (2014). O tripé da política agrícola brasileira: crédito rural, seguro e pronaf. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. [Ed. Téc.] (2014). O mundo rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa. 1182p.

BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. [Ed. Téc.] (2014). O mundo rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa. 1182p.

BUAINAIN, A. M.; GARCIA, J. R. (2013). Os pequenos produtores rurais mais pobres ainda têm alguma chance como agricultores? [Cap. 2] In: CGEE – CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (2013). A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: Ganhar tempo é possível? Brasília: CGEE.

CARVALHO, P. N. (2016). A Política Agrícola Comum da Europa: controvérsias e continuidade. Texto para Discussão. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA.

CONTINI, E. (2014). Exportações na dinâmica do agronegócio brasileiro: oportunidades econômicas e responsabilidade mundial. [Parte 1, Cap. 3]. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. [Ed. Téc.] (2014). O mundo rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa. 1182p.

DELGADO, G. (2012). Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GAZOLLA, M; AQUINO, J. R. (2021). Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19. Estudos Sociedade e Agricultura. 29 (2), p. 427-460, jun./set. 2021.

GRAZIANO DA SILVA, J. (1998). A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas, SP: UNICAMP-IE.

GRAZIANO DA SILVA, J. Tecnologia e Agricultura Familiar. Porto Alegre, Editora da Universidade, 2003.

GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M.; CAMPANHOLA, C. (2002). O que há de realmente novo no rural brasileiro. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 19, n. 1, p. 37-67, jan./abr.

GRISA, C.; WESZ JUNIOR, V. J.; BUCHWEITZ, V. D. (2014). Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 52, Nº 02, p. 323-346, Abr/Jun.

KAGEYAMA, A. (1993). A questão agrária brasileira: interpretações clássicas. Campinas/SP: Revista da ABRA, v. 23, n. 3, set./dez.

KALECKI, M. (1980). Ensayos sobre las economías en vías de desarrollo. Barcelona: Editorial Crítica.

KAUTSKY, K. A Questão Agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Os economistas)

MAIA, A. G. (2014). O esvaziamento demográfico rural. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. [Ed. Téc.] (2014). O mundo rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa. 1182p.

NASCIMENTO, C. A. (2005). A Política Agrícola Comum da CEE e a ocupação das famílias rurais em atividades agrícolas e não-agrícolas: lições para a política agrícola no Brasil.. Economia e Sociedade (UNICAMP), Instituto de Economia Unicamp, v. 14, n. 25, p. 263-285.

NAVARRO, Z. [org.] (2020). *A economia agropecuária do Brasil : a grande transformação*. São Paulo: Baraúna, 2020. 224 p.

ORTEGA, A. C. (1995). A representação de interesses patronais na agricultura brasileira. Anais do XXXIII CONGRESSO NACIONAL DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, Curitiba.

ORTEGA, A. C.; JEZIORNY, D. L. (2011). Vinho e Território: a experiência do Vale dos Vinhedos. Campinas, SP: Ed. Alínea.

ORTEGA, A. C.; JESUS, C. M. (2012). Café e Território: a cafeicultura no Cerrado Mineiro. Campinas-SP, Editora Alínea.

ROMEIRO, A. R. (1994). Reforma agrária e distribuição de renda, in: STÉDILE, J. P. [org.] (1994). A questão agrária hoje. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS.

SANTANA et al. (2014). Política agrícola: avanços e retrocessos ao longo de uma trajetória positiva. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. [Ed. Téc.] (2014). O mundo rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa. 1182p.

SQUEFF, T. A. F. R. C. (2016). O desenvolvimento da política agrícola comum da União Europeia. Revista de Direito Internacional, v.13, n.3, p. 374-389. Brasília.

VIOTTI DA COSTA, E. (1987). Política de Terras no Brasil e nos Estados Unidos, in: Da Monarquia à República: momentos decisivos. Ed. Brasiliense.

Complementar

ALVES, E. (2001). Quem ganhou e quem perdeu com a modernização da agricultura brasileira. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 39, n.3, jul/set, pp.09-40.

BACHA, C. J. C. (2004). Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J.(orgs.). O Novo Rural Brasileiro: uma análise Nacional e regional. Jaguariúna, Embrapa-Meio Ambiente, IE/Unicamp, 2000. (4 volumes)

COELHO, C. N. (2001). 70 anos de política agrícola no Brasil (1931-2001). Revista de Política Agrícola, ano X, jul./ago./set. (Edição Especial)

DELGADO, Guilherme. (1985). Capital Financeiro e Agricultura no Brasil. ICONE/UNICAMP, São Paulo.

GRAZIANO DA SILVA, J. (1999). Tecnologia e Agricultura Familiar. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J. (1981). O que é a questão agrária. São Paulo: Brasiliense.

ORTEGA, A. C. (2003). Minas são muitas: todas ampliando suas atividades rurais não-agrícola. Revista Economia Ensaios, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 75-93, 2003.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alves do Nascimento, Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/09/2022, às 12:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3898477** e o código CRC **A138C75B**.

Referência: Processo nº 23117.063519/2022-19

SEI nº 3898477